

RELAÇÃO ENTRE ANALFABETISMO, RENDA E MACRORREGIÃO DE RESIDÊNCIA DE PESSOAS IDOSAS BRASILEIRAS

Rodrigo Bordin (Doutorando em Desenvolvimento Regional pela UTFPR, campus Pato Branco)

Danielle Bordin (Doutora em Odontologia Preventiva e Social, professora do departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa)

Juliana Mara Nespolo (Doutoranda em Desenvolvimento Regional pela UTFPR, campus Pato Branco)

Maria de Lourdes Bernartt (Doutora em Educação, professora do Programa de pós-graduação em Desenvolvimento Regional da UTFPR, campus Pato Branco)

E-mails: bordinrod@hotmail.com, daniellebordin@hotmail.com, juliananespolo@hotmail.com, marial@utfpr.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O fenômeno do envelhecimento populacional figura em um dos grandes desafios às sociedades de hoje dada a significativa mudança no panorama demográfico dos países, o que exige políticas públicas e ações nos diferentes campos para atender a demanda decorrente desse contexto.

De forma acelerada, países em desenvolvimento têm mostrado um aumento populacional de indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos. Em contrapartida, o analfabetismo concentra-se na faixa de 60 anos ou mais, atingindo 18,6% das pessoas desse grupo de idade, proporção que representa 6 milhões de idosos brasileiros analfabetos. A taxa de analfabetismo reflete as desigualdades regionais, com as taxas mais elevadas no Nordeste (13,9%) e Norte (8%), enquanto no Sudeste é de 3,5% (BRASIL, 2017).

Em face desse contexto, o presente estudo objetivou analisar a relação entre analfabetismo, renda e macrorregião de residência de pessoas idosas brasileiras.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Utilizou-se dados provenientes da Pesquisa Nacional de Saúde, realizada em 2019, em todo o território brasileiro. Contemplaram-se informações de 43.554 pessoas idosas. Considerou-se como variável dependente o analfabetismo e independentes a renda e as macrorregiões brasileiras. Os dados foram avaliados descritivamente e por análise de regressão logística.



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificou-se que 76,2% das pessoas idosas brasileiras são alfabetizadas, e destas 72,3% concluíram o Ensino médio, 19,8% têm renda inferior a um salário mínimo e 36,6% têm renda equivalente a 1 salário mínimo. As residentes nas regiões Norte e Nordeste foram as que apresentaram as menores rendas e maiores proporções de analfabetos, enquanto as residentes no Sul e Sudeste, as melhores condições. Idosos brasileiros analfabetos têm 4,2 (IC_{95%}: 3,9-4,5) e 1,4 (IC_{95%}: 1,3-1,6) mais chance de dispor de renda mensal inferior a 1 salário mínimo e de 1 salário mínimo, respectivamente, se comparado aos alfabetizados ($p < 0,001$). Semelhantemente, foi observado que idosos residentes no Nordeste e Norte têm 5,0 (IC_{95%}: 4,7-5,4) e 2,9 (IC_{95%}: 2,7-3,2) ($p < 0,001$), respectivamente, mais chances de serem analfabetos se comparados com os da região Sudeste.

4. CONCLUSÃO

Conclui-se que existe relação entre analfabetismo, renda e macrorregião de residência de pessoas idosas brasileiras e que os achados podem fornecer elementos à estruturação de ações e políticas públicas de cunho socioeconômico visando ao desenvolvimento regional e à redução de disparidades no país além de estimular, em todas as esferas do governo e sociedade civil, ações que impulsionem o fomento de políticas sociais e econômicas assertivas, com vistas à garantia de um envelhecimento digno saudável e cidadão em especial, àqueles que residem nas regiões Norte e Nordeste, onde as demandas são mais pungentes.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituição Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2017**. Brasília, 2017.